

Varredura na zona rural

RICARDO CALLADO

O Instituto Adolfo Lutz, de São Paulo, está analisando 38 casos de suspeita de hantavirose, inclusive o de José Valbério do Nascimento, morador da Colônia Agrícola Nova Betânia, zona rural de São Sebastião. Valbério morreu com sintomas da doença. Os exames ficam prontos na próxima semana.

Ontem, técnicos da Secretaria de Saúde, da Secretaria de Agricultura e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) detalharam o trabalho de campo nos locais de surto e de suspeita de surto de hantavirose. Segundo o secretário Arnaldo Bernardino, da Saúde, toda a zona rural do DF será visitada a partir de segunda-feira.

Além do trabalho de campo, a Secretaria de Saúde realizou, ontem, no auditório do Hospital Regional da Asa Norte (Hran), a discussão dos casos de hantavirose atendidos nos hospitais da Asa Norte, Asa Sul, Hospital de Base e Hospital Universitário de Brasília.

No auditório do Hospital Regional de Taguatinga (HRT), foram estudados os casos atendidos nos hospitais de Taguatinga, Ceilândia, Gama, Samambaia e Brazlândia. O ciclo de discussões sobre hantavirose foi destinado a médicos e enfermeiros da rede pública e privada que atuam em pronto-socorros, unidades de terapia intensiva, centros de saúde e postos rurais.

De acordo com a diretora de Vigilância Epidemiológica (Divep), Disney Antezana, os debates visam capacitar os profissionais de saúde a detectar precocemente casos de hantavirose e ajudá-los no seu difícil manejo clínico. Durante o evento, Arnaldo Bernardino declarou que a Secretaria de Saúde e o GDF estão atentos 24 horas do dia para todos os problemas da rede pública de saúde.

"A responsabilidade da Secretaria de Saúde é muito grande, pois atendemos mais de quatro milhões de pessoas ao ano. E quanto aos casos de hantavírus, estamos dando uma resposta epidemiológica mais rápida e eficaz", diz Bernardino.

Na abertura do ciclo de palestras, o médico intensivista da Secretaria Municipal de União da Vitória, no Paraná, cardiologista Pedro Albuquerque Müller, lembrou que o diagnóstico precoce é importante, pois é uma virose fulminante. Consultor do Ministério da Saúde e com ampla experiência em atendimentos a pacientes com hantavirose, Pedro Müller informa que o Paraná se destaca no atendimento, em relação aos demais Estados devido ter maior número de casos diagnosticados.

A doença surgiu na década de 50, na guerra da Coréia do Norte, às margens do rio Han, daí o nome hantavírus. No Brasil, desde que a doença foi descoberta, há 11 anos foram notificados 360 casos e 125 óbitos